



TRANS 19 (2015)
ARTÍCULOS/ARTICLES

H@re Krishn@s na Internet
Uma reflexão sobre interação, devoção e prática musical a partir de Lisboa
Debora Baldelli (UNL/FCSH/INET-md)

Resumen Neste artigo, apresento resultados preliminares de uma etnografia <i>online</i> realizada entre os devotos Hare Krishna em Lisboa. Descrevo o campo multisituado que constitui objeto da minha pesquisa de doutorado, realizada simultaneamente em Lisboa e no espaço da Internet (Marcus, 1998). Este artigo foca nos diferentes usos que os devotos fazem da Internet para aprender, divulgar, criar e usufruir a música devocional Hare Krishna, tanto no próprio espaço da Internet, como no presencial no templo. O artigo também aponta para o constante uso da Internet como ferramenta de interação entre eles e os não-devotos (em Portugal e/ou noutros países), assim como a utilizam como espaço para expressão da devoção e pregação de sua "prática espiritual", contribuindo assim para a unidade entre os devotos Hare Krishna de Portugal. Pretende-se contribuir para o debate acerca de como as práticas musicais atuam na Internet.	Abstract In this article, I will present preliminary results of an <i>online</i> ethnography among the Hare Krishna devotees in Lisbon. I reflect on the multisited fieldwork I carried out within the framework of my PhD research, conducted simultaneously in Lisbon and in the Internet, through which I address how Hare Krishna devotees develop a collective religious identity through their musical experience. This article will focus on how the Internet became an important tool to learn, create, propagate and enjoy Hare Krishna devotional music in its virtual and on-site temple spaces. I also point for the importance of the Internet for devotees, as a means of interaction between them and non-devotees (in Portugal and/or other countries) and as a place to express devotion and preach their "spiritual practice". I also argue on how Internet contributes to Portugal's Hare Krishnas community unity. I propose a debate on how musical practices act on the Internet.
Palabras clave Religião, Internet, trabalho de campo online, transnacionalismo, hare krishnas, práticas musicais.	Keywords Religion, Internet, online fieldwork, transnationalism, Hare Krishnas, musical practice.
Fecha de recepción: octubre 2014 Fecha de aceptación: mayo 2015 Fecha de publicación: octubre 2015	Received: October 2014 Acceptance Date: May 2015 Release Date: October 2015

Esta obra está sujeta a la licencia de Reconocimiento-NoComercial-SinObraDerivada 4.0 España de Creative Commons. Puede copiarla, distribuirla y comunicarla públicamente siempre que cite su autor y la revista que lo publica (TRANS-Revista Transcultural de Música), agregando la dirección URL y/o un enlace a este sitio: www.sibetrans.com/trans. No la utilice para fines comerciales y no haga con ella obra derivada. La licencia completa se puede consultar en http://creativecommons.org/choose/?lang=es_ES

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International license. You can copy, distribute, and transmit the work, provided that you mention the author and the source of the material, either by adding the URL address of the article and/or a link to the web page: www.sibetrans.com/trans. It is not allowed to use the work for commercial purposes and you may not alter, transform, or build upon this work. You can check the complete license agreement in the following link: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

H@re Krishn@s na Internet

Uma reflexão sobre interação, devoção e prática musical a partir de Lisboa

Debora Baldelli (UNL/FCSH/INET-md)

Neste artigo, apresento resultados preliminares de uma etnografia *online* realizada entre os devotos Hare Krishna em Lisboa. Descrevo o campo multisituado que constitui objeto da minha pesquisa de doutorado, realizada simultaneamente em Lisboa e no espaço da Internet (Marcus, 1998). Nesta pesquisa, procuro tratar de como os devotos Hare Krishna desenvolvem uma identidade religiosa coletiva em contexto de mobilidade através da sua experiência musical. O presente artigo foca, através de exemplos etnográficos, nos diferentes usos que os devotos fazem da Internet para aprender, divulgar, criar e usufruir da música devocional Hare Krishna tanto no próprio espaço da Internet, como no presencial religioso. O artigo também aponta para o constante uso da Internet como ferramenta de interação entre eles e os não-devotos (em Portugal e/ou noutros países), assim como a utilizam como espaço para expressão da devoção e pregação de sua "prática espiritual", contribuindo assim para a unidade entre os devotos Hare Krishna de Portugal. Pretende-se contribuir, através de exemplos do trabalho de campo realizado, para o debate acerca de como as práticas musicais atuam na Internet.

Quem são os Hare Krishnas: um breve resumo

O "movimento Hare Krishna"¹ surge em 1966, em Nova York, através de Bhaktivedanta Swami Prabhupada, visto como porta voz na Índia e no "ocidente" da teologia Gaudiya Vaishnava, e como fundador da ISKCON (Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna). O objetivo principal da viagem de Prabhupada à Nova York era levar a fé de Krishna ao ocidente, que considerava completamente "absorvido pela vida material" (Ketola 2008). O momento em que Prabhupada chega aos EUA, insere-se no momento em que movimento hippie estava em alta, época da contracultura e de uma juventude que buscava por "alternativas de vida". Desde os anos 50, o movimento da contracultura, nos Estados Unidos, ensaiava alternativas ao *status quo* nos campos da política, estética, religião e dos estilos de vida (Magnani 1999:13). Foi a partir deste espaço aberto à novas propostas de estilo de vida que existia no país, ou de uma "crise das instituições produtoras de sentido", segundo Magnani (Ibid., p. 15), que fez com que o guru fundador do movimento Hare Krishna no ocidente optasse pelo país e por uma cidade como Nova York como seu primeiro destino.

Em Portugal, o primeiro templo, chamado AICK Lisboa (Associação Internacional para a Consciência de Krishna de Lisboa) surge em Lisboa após a morte de Prabhupada, em 1981, quando registrou-se como "entidade religiosa e cultural sem fins lucrativos". O atual templo, situado na Rua Dona Estefânia, foi aberto em 1997. Os devotos Hare Krishna em Portugal integram uma "comunidade"² transnacional, com predominância de brasileiros, russos, ucranianos, nepaleses e indianos, bem como portugueses, em maioria das ex-colônias africanas que retornaram a Portugal após a Revolução dos Cravos, em 1974, quando a democracia foi estabelecida e aboliu-se a proibição de práticas religiosas não-católicas (Da Silva & Vasconcellos 2012).

¹ Utilizo o termo "movimento" como categoria êmica, "Movimento Hare Krishna" é a forma que os devotos referem-se à sua prática espiritual, é a forma que preferem referir-se ao conjunto de regras e práticas espirituais do qual sentem-se parte.

² Refiro-me à "comunidade" como um termo êmico. É a forma como os devotos de Krishna em Lisboa definem-se como grupo.

Além da Grande Lisboa, cidades como o Porto e Braga³ organizam algumas atividades com o pequeno número de devotos radicados nestas cidades. Estes devotos também frequentam as atividades do templo em Lisboa, fazendo parte da "comunidade" de Lisboa, assim como participam ativamente da "comunidade" *online* dos devotos em território português nas redes sociais virtuais⁴. Por ser uma "comunidade" dispersa pelo país, a Internet contribui para a unidade entre os devotos Hare Krishna em Portugal, sendo o principal meio de diálogo entre eles, seja através de listas de e-mails ou de redes sociais virtuais.

O movimento Hare Krishna possui um aspecto transnacional que apresenta-se não só na composição de uma "comunidade" com diferentes nacionalidades, mas numa trajetória de constante mobilidade entre templos que também se reflete *online*. Apesar de ser uma "comunidade" pouco numerosa em Portugal em comparação com outros países da Europa, é importante enfatizar que as fronteiras da "comunidade" de Lisboa não se restringem à Portugal, com constantes viagens e temporadas de devotos fora do país com destino a países como Espanha e Bélgica, por exemplo, que dão formações complementares, além de sediarem importantes festivais e reuniões da organização do movimento.

As práticas espirituais Hare Krishna pelo mundo acontecem da mesma forma. As cerimônias e programações são sempre as mesmas e todas as escrituras e mantras praticados são em sânscrito, o que facilita o caráter transnacional do movimento, já que é fácil um membro se adaptar ou ser útil às atividades de outro templo mesmo sem falar o idioma (Meijering 2011:187). Isto também se reflete na prática musical, já que nas cerimônias, os mantras cantados são em geral os mesmos e na mesma língua, variando em ritmo e melodia, o que torna fácil para um devoto de qualquer parte do mundo acompanhar quando está em outro país que não o seu de origem ou de aprender uma melodia em outro país e tocar naquele em que vive no momento.

O trabalho de campo *online*

Recebi uma mensagem de texto dizendo que a aula tinha que ser transferida, pois ela [a professora de mantra] teria um concerto com seu grupo musical. Acabei esquecendo de perguntar a ela onde seria o concerto, então aproveitando a abertura da mensagem pelo telemóvel, enviei outra perguntando onde seria. Foi aí então que acho que o trabalho de campo de ontem [no templo] se prolongou até hoje. Ela ficou bastante entusiasmada com a minha mensagem e me enviou outra enorme dizendo o nome do grupo, muito feliz que eu tinha perguntado, que ficaria feliz que eu fosse e disse para que eu desse uma olhada na página do facebook do grupo. Ainda na rua pelo telemóvel procurei pelo grupo, pois estava mesmo curiosa. Então encontrei a página do grupo e dei um "like". Alguns minutos depois, ela já havia me adicionado no facebook e eu acabei optando por ir ao concerto, que é hoje em Sintra" (notas de campo em 21 de dezembro de 2012, primeiro mês do trabalho de campo).

O trabalho de campo *online* centrou-se em duas principais redes sociais, o Facebook e o Youtube, além das comunicações por e-mail. O Facebook foi importante para uma maior aproximação com os devotos e para um acompanhamento dos conteúdos que compartilhavam, que davam pistas de

³ Existe também um grupo de devotos que realizam atividades na Ilha da Madeira, apesar de não existir um templo ou atividades regulares na região.

⁴ A partir da definição êmica, considera-se "devoto Hare Krishna" aquele que frequenta as atividades do movimento durante um tempo suficiente para ser reconhecido como devoto pelos outros frequentadores, um tempo que é "subjetivo", podendo ser entre 3, 6 meses ou 1 ano dependendo da intensidade da participação nas atividades do templo. Ser um devoto não significa necessariamente ter sido "iniciado", ou seja, que tenha assumido oficialmente um compromisso com a "prática espiritual". Uma das formas de diferenciação entre os devotos "iniciados" é a adoção de nomes em sânscrito inspirados em histórias relacionadas com Vishnu, Narayana e Krishna, diferentes nomes para Krishna, todos deidades presentes no Hinduísmo. Quando iniciados na prática espiritual, os devotos passam a usar o novo nome no templo, mas não somente, a grande maioria adota o nome espiritual na sua vida cotidiana fora do templo.

seus gostos e também da forma como vivenciam sua identidade devocional na Internet. Já o Youtube mostrou-se a rede social de maior uso e interesse no âmbito das práticas musicais.

No Facebook aconteciam as interações com os devotos que conhecia em Lisboa, em especial através de grupos fechados, páginas de temática Hare Krishna, mas principalmente através de mensagens privadas e diálogos realizados através do *chat*. O contato e as conversas geradas *online* eram uma continuação do que acontecia no templo, já que muitas vezes seguiam pela Internet ou assuntos discutidos através da rede social estendiam-se ou eram mencionados no templo. O diálogo pelo Facebook neste sentido, funcionou muitas vezes como um facilitador da minha presença no templo, aproximando-me mais de meus colaboradores, que sentiam-se mais à vontade comigo. Como muitas vezes o trabalho de campo era realizado no templo em momentos em que aconteciam atividades e cerimônias religiosas, isto dificultava também a possibilidade de conversas, era então através da Internet que era possível um diálogo mais aprofundado.

Os devotos como usuários de Internet são bastante ativos formularam um amplo vocabulário inspirado em gestos e emoções para substituir expressões visuais pessoais, o que tornava uma conversa *online* bastante possível e proveitosa. Algumas das conversas seguiam em ritmo de entrevista, seja da parte deles ou da minha, já que tinham muita curiosidade sobre mim e meu trabalho. Machin-Autenrieth (2014) aponta para a inserção de gestos visuais como *emoticons*⁵ ou expressões textuais de reações vocais levam para as etnografias *online* o que as etnografias "reais" dizem ser sua principal diferença e vantagem (p.74). Manter uma conversa por *chat online* ao invés de presencialmente exige um raciocínio rápido para decidir o que falar para manter a conversa (Kozinets 2009). As conversas *online* têm suas vantagens e desvantagens de acordo com o campo que se está a pesquisar. A ausência de poder observar reações físicas e ouvir o tom de voz de uma conversa podem parecer desvantagens, mas alguns temas mais delicados ou que não fariam no templo, tornam-se mais possíveis justamente por esta ausência e de um tempo e ritmo que pode ser maior para responder ou comentar determinados assuntos. No trabalho de campo realizado foi possível observar assuntos que jamais eram tratados no templo, mas que fluíam com tranquilidade na Internet. Pude compreender então que pela Internet, através de conteúdos privados, os devotos demonstravam características de sua personalidade que não apareciam no espaço coletivo religioso.

Uma característica dos devotos é falar só aquilo que ta escrito (...), ninguém põe muito da sua experiência própria, repete o que ta escrito. (...) Acho que pra manter um pouco a personalidade do movimento, não deturpar o que Srila Prabhupada [fundador do movimento] disse... então as pessoas põe muito pouco delas. As pessoas que põe muito delas acabam sendo postas a parte dentro do movimento, a pessoa já fica queimada. É ruim pra todo mundo... [principalmente] pros devotos que falam o que não devem. (...) Mas em compensação para as pessoas novas que chegam não (se) deparam com desafios pessoais nossos. Não lidam com problemas pessoais das pessoas e depois transferem para o movimento Hare Krishna [pensam que são do movimento] (entrevista realizada com devota brasileira em 12 de julho de 2013).

Entre as diferentes estratégias que a prática espiritual dos Hare Krishnas, uma das principais seria passar a ideia do devoto como um indivíduo pleno, em equilíbrio e com devoção adequada. É através da recepção no templo por um indivíduo com estas aparentes qualidades, além de constante bom humor, gentileza e simpatia diante de "convidados", que muitas pessoas voltam a frequentar o templo após uma primeira visita. Neste sentido, a relação com o movimento inicia-se geralmente por um desejo de adquirir estas "qualidades" visualizadas naqueles que praticam

⁵ Emoticons são caracteres tipográficos a exemplo de :) (designando felicidade) ou :((designando tristeza). O termo surgiu da junção de duas palavras em inglês: *emotion* (emoção) + *icon* (ícone).

aquela filosofia de vida. A identificação com a prática espiritual dos Hare Krishnas surge primeiro com o "modelo de devoto" visualizado, que parece ser um "indivíduo ideal", e depois surge a necessidade de outras formas de expressão de outras características de sua identidade. Neste sentido, é na Internet, principalmente através das redes sociais, que é possível dar vazão a outros assuntos e questões que no templo e em coletivo não encontram espaço. Segundo Hine (2000), a rede dá a possibilidade para experimentar coisas novas e, possivelmente criar personagens, um alter ego ou explorar características de sua própria personalidade com a possibilidade do anonimato que a Internet permite, ampliando as formas de expressão da sua identidade. Com os devotos Hare Krishnas não é diferente, pois o papel devocional em geral surge em meio a outros tantos papéis pré-existentes e, mesmo assumindo um lugar central na expressão da identidade de muitos destes indivíduos, não inibe ou exclui a necessidade da expressão de outros aspectos fora do modelo de devoto, ou de criar um devoto ideal na Internet que não corresponde à sua personalidade.

O Youtube como ferramenta para devoção

Ravi me conta que antes de ser devoto curtiava rave "e fazia muita loucura", eu pergunto "muita loucura?", ele responde enfaticamente "muuuuita loucura!", mas não quis dizer o quê. Eu conto pra ele o que me traz ao templo e ele se mostra interessado, quer logo me passar nomes de livros e vídeos que devo assistir no Youtube. Ele me falou então de Radadesh, uma universidade Hare Krishna na Bélgica que tem curso de mantra (e cursos online), fala das aulas no Youtube do guru Radhanatha Swami e do devoto Lokanatha Swami, além de me sugerir a leitura de livros sobre mantras do Aindra Prabhu, um dos devotos mais mencionado pelos colaboradores de Lisbo (notas de campo em 14 de março de 2013).

A rede social Youtube surgiu no campo em diferentes situações. Nas horas livres e intervalos de atividades do templo, como por exemplo depois do almoço, quando já não havia clientes no restaurante do templo e os devotos podiam estar descontraídos. Vídeos de apresentações ao vivo em templos de diversas partes do mundo disponíveis através do Youtube eram compartilhados em conversas entre os devotos e comigo através de tablets e smartphones.

Alguns devotos cantores tornaram-se populares entre os Hare Krishnas, a exemplo de Aindra Prabhu, um devoto americano que vivia na Índia e morreu queimado em 2010, tornando-se numa espécie de ídolo entre eles, tanto pela sua morte trágica, - que o transforma numa espécie de mártire-, como pela sua capacidade de contagiar todos à volta com seu estilo de cantar e tocar harmônio, característica sempre mencionada pelos devotos de Lisboa. Wood (2008) mencionam que a tecnologia de compartilhamento de música fornece aos usuários uma forma de expandir seu gosto musical, mas que, para além disso, compartilhar esta música pela Internet proporciona a escuta social da música, uma atividade associada com a amizade. (p. 178) Neste sentido, as conversas e trocas de links de vídeos de devotos "populares"



Imagem 1. Captura de tela do vídeo de um concerto de um grupo de devotos do templo de Lisboa (Acessado em 01/08/15)

pela sua prática musical são uma forma de reforçar os laços entre os devotos e criar um sentido de “amizade” a partir da prática espiritual expressa pela música devocional.

O Youtube surge também como o local em que trechos em vídeo das atividades com prática musical no templo em Lisboa são divulgados na Internet e também de suas atividades externas, a exemplo do concerto do grupo musical da minha professora de mantras, que tem vídeos com mais de quatro mil visualizações, um acesso que ultrapassa as fronteiras Hare Krishnas de Portugal. Os vídeos no Youtube são também uma forma de relembrar momentos da trajetória devocional, como as viagens à Índia ou o encontro com gurus em festivais Hare Krishnas pelo mundo.

Um canal específico da rede social de um devoto russo radicado em Lisboa, tornou-se inicialmente um importante meio de acesso às práticas musicais do templo, já que realizava constantes registros e publicava na rede social Youtube. Estes vídeos permitiram seguidos acessos às atividades do templo numa fase da pesquisa em que uma câmera de vídeo ou foto não podia ainda ser usada por mim.

Além de ferramenta de divulgação de vídeos das práticas musicais ocorridas no templo de Lisboa (gravadas por alguns devotos e também por mim), e de concentrar conteúdos de músicas devocionais e vídeos de cantores e apresentações ao vivo em templos pelo mundo, o Youtube é uma das principais fontes de informação para quem toca ou quer tocar música devocional Hare Krishna, não somente por conter vídeos de aulas dos instrumentos específicas para a prática espiritual, como por conter vasto acervo de melodias de mantras para que os devotos ampliem seu repertório.

Youtube e prática musical

Mostrei a escala do Raga que estudei e ela começou a me perguntar o nome das notas no sistema do Raga e ficou surpresa que eu já tinha memorizado todas. Como tinha dito a ela outro dia que eu queria também conseguir cantar, resolveu centrar a aula nisso. Fomos então mais uma vez procurar o meu tom, ou o meu "Sa", como vi num vídeo recentemente sobre harmônio no Youtube (notas de campo em 24 de abril de 2013).

Minha experiência como aluna de mantras levou-me constantemente ao Youtube. Passadas as primeiras aulas em que a professora testava a minha habilidade para tocar o harmônio a partir da minha experiência com teclados, eu recorria à rede social a pedido dela em busca de mantras que quisesse aprender a tocar. Eu escolhia os vídeos, enviava pela mensagem privada do Facebook, ela ouvia, opinava quando achava que poderia não ser adequado à minha voz, fazia as transposições em casa, e quando nos encontrávamos, já tinha a melodia pronta para me ensinar. Após um mês de aulas, passei a participar nas práticas musicais no templo, tocando as melodias escolhidas e aprendidas nas aulas, assim passando a ter um repertório próprio de mantras que, com o tempo, passou a ser reconhecido pelos devotos. Foi o caso da melodia de "Amazing Grace" (hino protestante escrito por John Newton em 1779) para o mantra Hare Krishna, constantemente pedida quando participava da prática musical tocando Harmônio e cantando⁶.

A prática musical entre os devotos Hare Krishnas é sempre participativa e possui diferentes níveis de participação, que vão desde os responsáveis por tocar e cantar, até os que optam por somente bater palmas ou repetir o mantra. Todas estas participações fazem parte da performance

⁶ O repertório de melodias é desenvolvido a partir do nível de interação e participação observadas de quando são tocadas em coletivo. Estas melodias são "aprovadas" ou não a partir do resultado desta interação entre quem toca e quem participa repetindo o mantra. Observei também que as melodias mais populares no templo eram muitas vezes as mais populares compartilhadas entre eles a partir do Youtube, gravadas por gurus importantes ou por devotos músicos muito conhecidos, como é o caso de Krishna Das, um devoto americano que já tocou na premiação americana Grammy.

coletiva no templo, em que a prática em si é composta pelo conjunto delas. O que observei no templo alinha-se com o que Turino (2008) menciona sobre a performance participativa. Para ele, a performance participativa deve manter sempre todos os presentes envolvidos e, para o tal, deve ter uma variedade de atividades, dando espaço tanto para aqueles que querem participar, mas não têm tanto conhecimento em princípio e também para aqueles que não tem a intenção de se dedicar à performance, mas mesmo assim querem participar de alguma forma (Ibid., p. 31).

Num diferente momento do trabalho de campo, quando já participava ativamente na prática musical do templo constantemente, a inserção do instrumento ukulele por mim, também levou-me novamente ao Youtube, onde encontrava aulas de mantras específicos para tocar com o instrumento. Durante o trabalho de campo, diversas vezes surgiam devotos com instrumentos não usuais da prática musical no templo, como o ukulele, o violão ou o baixo elétrico. Vendo que os devotos simpatizavam com o ukulele, comprei o instrumento, estudei alguns acordes e passei a levá-lo comigo para a prática musical no templo. Procurava com isto, poder participar da prática mesmo quando todos os instrumentos "oficiais" do templo já estavam nas mãos de outros instrumentistas. O ukulele (ou cavaquinho com cordas de nylon) é um instrumento fácil de tocar e de levar pelo seu tamanho e peso, que havia percebido que combinava e agradava os devotos. Acabamos, eu e o ukulele, participando de um dos projetos musicais do templo, o Nityananda Bhajan Band, que assim que surgiu, passou a ter uma página no Facebook com a foto de um dos primeiros ensaios e onde também foram publicados vídeos de ensaios do grupo⁷.



Imagem 2. Captura de tela um dos vídeos-aula presentes no Youtube que foi utilizado por mim (Acessado em 01/08/15).

⁷ O grupo infelizmente nunca avançou ou realizou apresentações, o que teria sido uma interessante experiência de trabalho de campo. O projeto fez parte das constantes tentativas dos dirigentes do movimento Hare Krishna em Lisboa de criar atividades musicais para atrair músicos para a prática. Isto acontecia pelo fato das atividades do templo necessitarem constantemente de prática musical e do número de instrumentistas ser inferior à demanda.



Imagem 3. Captura de tela da página do grupo musical do templo o qual participei (Acessado em 01/08/15).

Ao analisar como a tecnologia das comunicações vem influenciando nas últimas décadas, a forma que as pessoas praticam religião, Campbell (2012)⁸ sugere uma reflexão não somente acerca da religião praticada e articulada *online*, mas propõe um debate sobre como as mídias e os espaços digitais estão moldando e sendo moldados pelas práticas religiosas. Para ela, a cultura digital negocia a compreensão das práticas religiosas podendo gerar novas experiências, autenticidade e refletividade espiritual.

Em artigo que trata de práticas religiosas que inspiram-se na cultura popular, Possamai (2007) aponta para o que chama de "cultura participativa", em que a cultura popular é utilizada como paródia ou inspiração para material religioso distribuído *online*. Para ele, é a Internet que facilita e estimula o uso da cultura popular, como fonte de inspiração para a produção de conteúdos, sejam eles vídeos, músicas ou imagens, como forma de divulgação de práticas espirituais. Os conteúdos na Internet deixando de ser produzidos por "especialistas" há mais de uma década, abrem espaço para qualquer pessoa criar seu próprio conteúdo, transformando o espaço virtual em espaço social e abrindo espaço também para o compartilhamento de construções de suas próprias individualidades. No caso dos devotos Hare Krishnas como um todo, não somente em Lisboa, é possível observar um alto engajamento neste potencial da rede para a criação de conteúdos, em sua maioria musicais.

O mesmo processo de apropriações da cultura popular sugerido por Possamai, pode ser comparado com o que Turino (2008) chama de signos icônicos. O autor descreve signo como qualquer coisa que possa ser percebido por um observador que faça com que lembre alguma outra coisa e com isso cause um efeito neste observador (Ibid., p. 6). Neste sentido, os signos icônicos, em objetos de estudos sobre religião e práticas espirituais, podem ser utilizados para comunicar conteúdos e significados que tenham uma intenção de pregação. É utilizar um signo para comunicar algum aspecto de uma prática espiritual a partir de elementos da cultura popular que já façam algum sentido para muitas pessoas e que, possa criar uma sensação de familiaridade, facilitando a conexão por identificação.

⁸ Campbell sugere que o termo "religião digital" para tratar do espaço tecnológico e cultural que é evocado quando fala-se de como as esferas religiosas *online* e *offline* tornaram-se integradas.

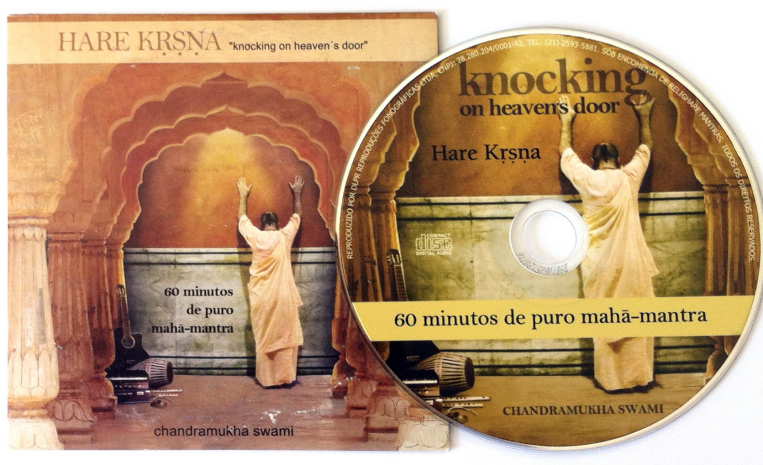


Imagem 4. CD adquirido no templo Hare Krishna de Lisboa.

Acerca das inspirações na música popular entre os Hare Krishnas poderia mencionar o exemplo da banda de hard core chamada Shelter, ou de alguns dos CDs lançados pelo guru Chandramucka Swami. A Shelter é constantemente citada entre os meus colaboradores para desconstruir a ideia de que devotos escutam somente música meditativa. Na banda, que tem inúmeros vídeos publicados na rede social Youtube, pode-se observar o mesmo tipo de performance de uma banda hard core comum, porém o gênero musical passa a chamar-se krishna core, as letras são de temática devocional e os instrumentistas vestem-se com camisetas com imagens de Krishna ou roupa devocional e têm a cabeça raspada com um rabo de cavalo pequenino, típico dos devotos de Krishna⁹. O guru Chandramucka Swami faz uma paródia em uma capa de um de seus CDs lançado em 2011 intitulado "Knocking on heaven's door", referência a uma música do cantor Bob Dylan, dos anos 70 e também regravada pela banda Guns n' Roses, nos anos 90. O intenção do título do CD dispensa explicações e seu conteúdo não reflete os gêneros musicais nem de Bob Dylan, nem dos Guns n'Roses. Num outro estilo de apropriação, o mesmo guru-músico gravou recentemente em 2014 um CD de músicas devocionais em gênero bossa-nova chamado "Deu bossa no mantra"¹⁰. Este tipo de apropriação na música popular pelos Hare Krishnas é em si um tema bastante rico que pode ser tema de outro artigo futuro focando nesta questão.

Etnomusicologia e Internet

O uso de novas tecnologias e mídias no trabalho de campo (incluindo a Internet ou não como ferramenta de pesquisa) vem sendo discutido na Etnomusicologia e disciplinas afins desde os anos 90, mesmo que uma discussão sobre uma etnografia musical *online* e/ou um trabalho de campo *online* etnomusicológico ainda seja incipiente. De todo modo, uma valiosa bibliografia, tanto acerca dos aspectos sociais da Internet, como sobre pesquisas realizadas em espaços *online*, integralmente ou não, foi produzida no âmbito de outras disciplinas (Wood 2008).

Na Etnomusicologia, um dos primeiros artigos que discute o uso da Internet na pesquisa foi escrito por Suzel Reily (2003). A autora propõe uma reflexão crítica acerca do uso da Internet como ferramenta de pesquisa, como ferramenta no ensino da etnomusicologia, além da esfera de

⁹ Para mais informações sobre a banda Shelter, acesse: <https://myspace.com/eternalsHELTER> e <http://www.bandtoband.com/band/shelter-us-2>.

¹⁰ Para mais informações sobre os CDs do guru Chandramucka Swami, consultar o website: <http://www.chand.com.br/livros-cds> e para ouvi-lo <https://soundcloud.com/cmswami>

disseminação de resultados de pesquisa que ela pode proporcionar, também alertando para a legitimidade das informações na Internet e a responsabilidade e ética ao tratar de dados virtuais. Mesmo focando mais na questão do uso da Internet como ferramenta técnica de pesquisa, a autora aponta para o potencial da Internet em reduzir a distância entre pesquisador e pesquisado, possibilitando novas formas de representação etnográfica.

Já na segunda edição do livro *Shadows in the Field* (2008), foi incluído um capítulo dedicado ao trabalho de campo virtual, Cooley Meizel e Syed dão um passo a frente ao discutirem como a tecnologia da comunicação e disseminação da informação *online* alteram a percepção de quem realiza trabalho de campo tanto na teoria como na prática. A proposta dos autores é não só desafiar a polêmica binaridade entre o "virtual" e o "real" no trabalho de campo, mas perceber a tecnologia da comunicação como construções humanas que são reais como qualquer outra produção cultural humana (Ibid., p. 92). Já Lysloff (2003), em artigo sobre uma comunidade musical na Internet, argumenta em tom desafiador, que uma etnografia *online* na etnomusicologia é igualmente viável aos métodos etnográficos tradicionais, não havendo portanto necessidade de diferenciá-la, apenas considerar suas especificidades como em qualquer outro objeto em estudo. É pensar no desenvolvimento de "etnografias móveis", ou seja, que sigam pessoas e conexões através dos espaços que produzem sentido para elas (Togni 2011) e que reconheçam a importância de se pensar outras formas de fazer uma etnografia.

A partir das ideias apontadas por estes autores, o que pretendi apresentar foi uma etnografia *online* de um objeto de estudo que não acontece somente na Internet, mas que encontrou neste espaço uma forma de se expressar como indivíduo e como devoto para além do templo religioso/espiritual e de utilizar o espaço virtual como fonte de informação devocional, tornando-se a importante ferramenta para a prática musical.

Considerações finais

O trabalho de campo acontece onde a música acontece. Com o aparato do fazer musical em mudança, precisamos estar constantemente reimaginando o "campo" e redefinindo a melhor forma de o trabalhar. Se a performance e a transmissão das práticas culturais acontecem numa comunidade da Internet, um website será um excelente local para pesquisa. Se a participação na música depende da convergência da velha com a nova mídia, precisamos ajustar nossos métodos e abraçar esta conjuntura como nosso local de campo (Cooley et al. 2008:106).¹¹

A partir destas questões, procurei portanto demonstrar, através de minha experiência de campo, o impacto da Internet no trabalho que realizei com os devotos Hare Krishna de Lisboa, em que estes a utilizam não só como meio de comunicação, interação e devoção, mas como ferramenta para a prática musical devocional. Apontei a complementaridade dos dois campos pesquisados, o templo em Lisboa e o espaço da Internet, em que ambos têm importantes papéis no cotidiano dos devotos e na forma que articulam sua identidade devocional e na produção de suas subjetividades. Demonstrei através de exemplos etnográficos como os devotos apropriam-se de diferentes conteúdos de música devocional, reinventando-o e reinterpretando-o e, muitas vezes, como estes conteúdos partem da Internet e retornam à ela através das redes sociais *online* numa espécie de reapropriação digital constante.

¹¹ Fieldwork should happen where music happens. As the apparatuses of musicmaking change, we must continuously re-imagine the "field," and redefine how we work there. If the performance and transmission of cultural practices are taking place in an Internet community, a website will make a rewarding research site. If public participation in music hinges on the convergence of old and new media, we must adjust our methods and embrace that juncture as our field site.

Apontei para a forma como os conteúdos dos vídeos *online* de música devocional são uma forma de prolongar a vivência da prática devocional, como também de manter e exercitar constantemente os elos com a "comunidade". Neste sentido, ao mesmo tempo que os conteúdos de temática devocional Hare Krishna desenvolvem uma noção de "devoção audiovisual", o uso da mídia social para publicação de conteúdo musical proporciona um espaço para a construção de elos entre a "comunidade" e proporciona a possibilidade de conectar-se com a "presença divina"¹². Esta produção de conteúdo é reflexo não só da necessidade de debate acerca destas práticas para além do espaço religioso do "templo", mas pode também proporcionar novas pistas sobre religiosidade, sobre o papel da música nas práticas religiosas e também o papel da música no desenvolvimento identitário com ênfase na performance e na produção de sentidos. Isto faz com que as práticas religiosas *online* e *offline* se atravessem em modos complexos, não sendo possível, na maioria das vezes, separá-las completamente (Ingalls 2014).

Procurei também apontar como estas interações rompem barreiras territoriais, ao mesmo tempo que buscam adaptar-se a um contexto fluido, em constantes (re)significações. Um trabalho de campo multi-situado (Marcus 1986) como o que me propôs, permite pensar sobre as fronteiras dos espaços onde as "comunidades" são vivenciadas, levando a uma melhor compreensão daquilo que as rege e de suas dinâmicas próprias (Basch et al. 1993). Neste sentido, espero que o artigo possa contribuir para a discussão de como as práticas musicais atuam na Internet e de como este é um espaço importante para pesquisas etnomusicológicas.

BIBLIOGRAFÍA

- Basch, Linda et al. 1993. *Nations Unbound. Transnational Projects, Postcolonial Predicaments and Deterritorialised Nation-States*. Londres: Routledge.
- Benson, Michaela; O'Reilly, Karen (eds). 2009. *Lifestyle Migration: Expectations, Aspirations and Experiences*. Surrey: Ashgate Publishing.
- Campbell, Heidi A. 2013. "Introduction: The Rise of the Study of Digital Religion". In *Digital Religion: Understanding Religious Practice in New Media Worlds*, ed. Heidi A. Campbell, 1-22. London: Routledge.
- Cooley, Timothy J. et al. 2008. "Virtual Fieldwork: Three Case Studies". In *Shadows in the field: New Perspectives for fieldwork in Ethnomusicology*, ed. Gregory Barz; Timothy Cooley, 90-107. Oxford: Oxford University Press.
- Da Silva & Vasconcellos. 2012. "Saravá, Opá: bruxaria, Etiologias e um terreiro de umbanda em Portugal". *Ponto Urbe* 11. http://www.pontourbe.net/edicao11-artigos/257-sarava-opa-bruxaria-etilogias-e-um-terreiro-de-umbanda-em-portugal#_ftn1 [acessado em 02/03/14]
- Hine, Christine. 2000. *Virtual Ethnography*. Londres: Sage Publications.
- Ingalls, Monique M. 2014 (no prelo). "Worship on the Web: Broadcasting Devotion through Worship Music Videos on YouTube." In *Over the Waves: Music and Broadcasting*, ed. Christina Baade; James Deaville. Oxford: Oxford University Press.
- Ketola, Kimmo. 2008. *The Founder of the Hare Krishnas as Seen by the Devotees: A Cognitive Study of Religious Charisma*. Boston: Leiden.
- Kozinets, Robert V. 2009. *Netnography: Doing Ethnographic Research Online*. Londres: Sage Publications.

¹² A conexão com "presença divina" através da Internet não foi um ponto explorado neste artigo, mas que será desenvolvido na tese de doutorado em desenvolvimento. Proponho discutir de que forma este constante contato com material religioso na Internet não ajuda a desenvolver uma maior conexão com o "divino", no sentido em que faz com que o espaço virtual torna-se também um espaço de contato direto de sua religiosidade.

- Lysloff, Rene. 2003. "Musical Community on the Internet: An On-line Ethnography". *Cultural Anthropology* 18(2): 233–63.
- Machin-Autenrieth, Matthew. 2013. *Andalucía flamenca: Music, Regionalism and Identity in Southern Spain*. Tese de doutoramento em Etnomusicologia, Cardiff University.
- Marcus, George E. 1998. *Ethnography through Thick and Thin*. Princeton: Princeton University Press.
- Magnani, José G. 1999. *Mystica Urbe: um estudo antropológico sobre o circuito neo-esotérico na metrópole*. São Paulo: Studio Nobel.
- Meijering, Louise. 2011. "Goloka Dhama: a translocal Hare Krishna community" . In *Translocal ruralism. Mobility and connectivity in European rural space*, ed. C. Hedberg, & R. M. do Carmo, 185-201. London: Springer-Verlag.
- Meyer, Birgit (ed). 2009. *Aesthetic Formations : Media, Religion, and the Senses*. New York: Palgrave Macmillan.
- Miller, Daniel; Slater, Don. 2000. *The Internet: An Ethnographic Approach*. Oxford: Oxford Press/Berg.
- Possamai, Adam. 2007 "Yoda goes to the Vatican: youth spirituality and popular culture". *The 2007 Charles Strong Lecture*. http://users.esc.net.au/~nhabel/lectures/Yoda_Goes_to_the_Vatican.pdf (acessado em 15/09/14)
- Reily, Suzel Ana. 2003. "Ethnomusicology and the Internet". *Yearbook for Traditional Music* 35: 187–92.
- Togni, Paula. 2011. "O K-100 compartilhado: jovens, tecnologias e gestão da experiência migratória". *Cronos: Revista de Pós-Graduação em Ciências Sociais* 12(2): 57-74.
- Turino, Thomas. 2008. *Music as Social Life. The Politics of Participation*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Wood, Abigail. 2008. "E-fieldwork: A paradigm for the Twenty-first century". In *The (new) Ethnomusicologies*, ed. Henry Stobart, 170-187. Lanham: The Scarecrow Press.

Debora Baldelli é doutoranda em Etnomusicologia na Universidade Nova de Lisboa, mestre em Etnomusicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil) e Bacharel em Ciências Sociais pela PUC-Rio (Brasil). Como investigadora, trabalhou no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil , na Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV-RJ) e no Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM/IMS/UERJ/Brasil). Atualmente é investigadora doutoranda associada ao INET-md.

Cita recomendada

Baldelli, Debora. 2015. "H@re Krishn@s na Internet.Uma reflexão sobre interação, devoção e prática musical a partir de Lisboa". *TRANS-Revista Transcultural de Música/Transcultural Music Review* 19 [Fecha de consulta: dd/mm/aa]



Esta obra está sujeta a la licencia de Reconocimiento-NoComercial-SinObrasDerivadas 4.0 España de Creative Commons. Puede copiarla, distribuirla y comunicarla públicamente siempre que cite su autor y la revista que lo publica (TRANS-Revista Transcultural de Música), agregando la dirección URL y/o un enlace a este sitio: www.sibetrans.com/trans. No la utilice para fines comerciales y no haga con ella obra derivada. La licencia completa se puede consultar en http://creativecommons.org/choose/?lang=es_ES